

4508304

Meio Ambiente

Cidades

Guerras por causa da água

Especialista prevê conflitos mundiais pela disputa das reservas de água. No Estado, o Rio Doce vai abastecer a Grande Vitória

Texto: Andréa Nunes
Arte: André Felix

A escassez de água deve ser motivo de conflitos mundiais, preveem especialistas. "A falta de água é pior do que a escassez de petróleo, porque para

substituir combustíveis fósseis buscamos recursos para gerar energia. Mas, sem água, fica impossível a vida no planeta", afirma Malu Ribeiro, coordenadora da Rede das Águas da Fundação SOS Mata Atlântica. Se no Estado o risco de uma

guerra é inexistente, os problemas pela escassez de água, porém, são claros. Um estudo feito pela Cesan indica que, caso a população da Grande Vitória continue crescendo (poderá dobrar em 2030), os rios Jucu e Santa Maria não serão capazes de abastecer a Região Me-

tropolitana e será necessário captar água do Rio Doce. Uma medida adotada pelo governo para postergar essa crise é a preservação e recuperação das florestas. Para o Ministério do Meio Ambiente, o País poderá viver uma crise de falta de água já em 2015.

Por que agir agora

Sem árvores, custo do tratamento de água dobrou

1 ÁGUA MAIS CARA

Nos últimos 15 anos, o custo do tratamento de água dobrou em virtude da sujeira que a chuva leva para os rios, devido à destruição das matas. Muitas vezes, a estação precisa suspender o funcionamento, pois a qualidade da água fica inviável para o tratamento.

2 ASSOAREAMENTO

Quando chove (A) em regiões degradadas e desmatadas, principalmente em encostas e margens, a água carrega sedimento até os rios (B). Isso reduz a profundidade e encarece o tratamento, devido à sujeira.

Clima instável

O aquecimento global preocupa por tornar o clima mais instável, com chuvas intensas por poucos dias e longos períodos de seca. O consumo e a evaporação podem superar a reposição de água pelas chuvas.

Do Rio Doce para a Grande Vitória

Prazo

A Cesan prevê que em menos de 20 anos será necessário canalizar água do Rio Doce, em Linhares, para abastecer a Grande Vitória. Em 2019, o rio Reis Magos também será usado para abastecer a Serra e Fundão.

1 TRANSPORTE

A água viria por canos e precisaria ser bombeada. De Linhares até a estação de tratamento de Carapina (Serra), a distância é de 80 km.

2 IMPULSO

Para trazer a água, só mesmo com estações de bombeamento. Ainda não dá para estimar quantas serão necessárias. A tubulação teria 700 milímetros de diâmetro e seria de aço ou ferro fundido.

3 MORROS

A tubulação passará por baixo da terra e fará o contorno por rochas e morros. Isso porque furar a terra é fácil, mas explodir rocha é muito mais caro. A maior parte da tubulação, nesse caso, passa por baixo mesmo.

4 GUSTO

A obra demoraria de dois a três anos e custaria em torno de R\$ 1,5 milhão por quilômetro.

Proteção

Quando chove em regiões arborizadas, a árvore protege o solo e faz com que a água se infiltre aos poucos até os lençóis freáticos, seguindo o seu ciclo e voltando para as nascentes dos rios.

Absorção

Em torno de uma árvore, a absorção de água pelo solo é 50% maior do que num descampado. A água se infiltra aos poucos, antes de evaporar, porque se deposita no colchão de folhas que ficam no solo e vai sendo absorvida.

O PRODUTOR RURAL que cumpre a lei e preserva florestas em margens de rios e nascentes recebe do governo do Estado um incentivo no valor de R\$ 150 a R\$ 300 por hectare de área por ano nas regiões das bacias dos rios Benevente, São José e Guandu.

A ESTIMATIVA é de que o Estado tenha atualmente cerca de 600 mil hectares de solo degradado por pastos e lavouras abandonadas.

Mais torneiras

A evolução do consumo na Grande Vitória

(* em bilhões de litros por ano)



FONTE: CESAN

Captação da água

30% DA ÁGUA CAPTADA ABASTECE CIDADES

70% DA ÁGUA CAPTADA VAI PARA A AGRICULTURA

Turistas sedentos

Guarapari já enfrenta problemas com o abastecimento de água. Ao longo do ano, os rios Conceição e Jabuti dão conta do município, mas no verão a população e a demanda de água triplicam, sendo necessário levar água encanada do rio Benevente.

ANÁLISE

Malu Ribeiro, coordenadora da Rede das Águas da Fundação SOS Mata Atlântica

"Pior que a falta de petróleo"

O Brasil é o 3º país no que se refere à água doce disponível. Nosso maior volume está na Bacia Amazônica, onde há menor concentração de pessoas. As regiões da Mata Atlântica e Serrado, que concentram maior população e atividade econômica, sofrem escassez. Temos grandes rios, mas poluídos, como o Tietê (São Paulo), cujo uso fica indisponível.

É pior do que a falta de petróleo, porque se ficamos sem, buscamos outros recursos para gerar energia. Porém, sem água, fica impossível a vida no planeta. A água neste século será motivo de conflitos, e eles já estão acontecendo."